



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE MATO GROSSO
CAMPUS CUIABÁ - BELA VISTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
COORDENAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

INAJARA MARQUES AMORIM

**INOVAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, UM ESTUDO DE
CASO – “PROJETO VERDE VIVO” EM CUIABÁ-MT.**

**Cuiabá – MT
2019**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE MATO GROSSO
CAMPUS CUIABÁ - BELA VISTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
COORDENAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU, EM NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO,
EM INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO PARA NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS**

INAJARA MARQUES AMORIM

**INOVAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, UM ESTUDO DE
CASO – “PROJETO VERDE VIVO”, EM CUIABÁ/MT.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, em Nível de Especialização, em Inovação e Empreendedorismo para Negócios Sustentáveis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cuiabá-Bela Vista.

Orientador: Prof. MSc. Juliano Bonatti

**Cuiabá – MT
2019**

**Divisão de Serviços Técnicos. Catalogação da Publicação na Fonte. IFMT Campus Cuiabá
Bela Vista
Biblioteca Francisco de Aquino Bezerra**

A524i

Amorim, Inajara Marques

Inovação social e desenvolvimento sustentável, um estudo de caso –
“Projeto Verde Vivo”, em Cuiabá/ MT. / Inajara Marques Amorim.
_Cuiabá, 2019.

30f.

Orientador: Prof. M.e Juliano Bonatti

TCC (Especialização em Inovação e Empreendedorismo para
Negócios Sustentáveis) _ . Programa de Pós-graduação. Instituto Federal
de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

1. Inovação social – TCC. 2. Desenvolvimento sustentável – TCC. 3.
Atividades sociais - TCC. I. Bonatti, Juliano. II. Título.

IFMT CAMPUS CUIABÁ BELA VISTA CDU 502.1(817.2)

CDD 304.2.98172

FOLHA DE APROVAÇÃO


INAJARA MARQUES AMORIM

INOVAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, UM ESTUDO DE CASO – “PROJETO VERDE VIVO” EM CUIABÁ - MT

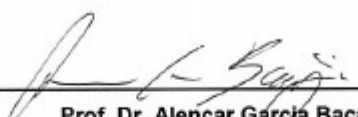
Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, em Nível de Especialização, em Inovação e Empreendedorismo para Negócios Sustentáveis, submetido à Banca Examinadora composta pelos Professores convidados e do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista.

Aprovado em 26 de novembro de 2019.

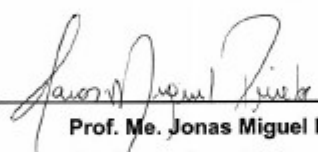
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Juliano Bonatti
Professor Orientador – IFMT



Prof. Dr. Alencar Garcia Bacarji
Professor Convidado - IFMT



Prof. Me. Jonas Miguel Priebe
Professor Convidado – IFMT

**Cuiabá – MT
2019**

DEDICATÓRIA

“A minha família, esposo e amigos, pelo carinho e amparo, por não medirem esforços em me apoiar neste desafio”.

“...eu apenas estou fazendo a minha parte! Preciso deste lugar para viver e estou dando a minha contribuição para salvá-lo!” O beija-flor e o incêndio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador Juliano Bonatti pela atenção, disposição e paciência;

Agradeço aos envolvidos no Projeto Verde Vivo, Gestor, Comunidade e Cooperativa pela atenção, disponibilidade e exemplo apresentado;

Agradeço ao meu esposo pela força e companheirismo;

Agradeço minha família pelo amor e carinho ofertado a cada novo desafio;

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar como as atividades sociais desenvolvidas através do projeto Verde Vivo apresentam características de inovação social, empreendedorismo social para a promoção do desenvolvimento sustentável. Para tanto foi realizada pesquisas semiestruturadas de caráter qualitativo exploratório, através de estudo de caso único. Foram objetos da pesquisa os atores envolvidos no projeto. Os resultados obtidos demonstram que as características de inovação social, empreendedorismo social na construção do desenvolvimento sustentável são características encontradas, e fazem a diferença no desenvolvimento de ações que visem promover o desenvolvimento sustentável.

ABSTRACT

This article aims to analyze how social activities developed through the Verde Vivo project present characteristics of social innovation, social entrepreneurship for the promotion of sustainable development. To this end, semi-structured exploratory qualitative research was carried out through a single case study. The objects of the research were the actors involved in the project. The results show that the characteristics of social innovation, social entrepreneurship in the construction of sustainable development are characteristics found, and make a difference in the development of actions aimed at promoting sustainable development.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	12
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
3.1 Entrevista nº 01 - gestor do projeto.....	14
3.2 Entrevista nº 02 – participantes do projeto.....	16
3.3 Entrevista Nº 03 – presidente da cooperativa.....	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
7. REFERÊNCIAS.....	20
APÊNDICES.....	23

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU, EM NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO, EM INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO PARA NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS

INOVAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, UM ESTUDO DE CASO – “PROJETO VERDE VIVO”, EM CUIABÁ, MATO-GROSSO/MT

AMORIM, Inajara Marques
BONATTI, Juliano

1. INTRODUÇÃO

Tendo o período da revolução industrial sido um marco global para o processo de desenvolvimento econômico e para a urbanização, temos uma evidente época de grandes transformações no processo produtivo, onde as técnicas passam de manufaturados para produção em larga escala, gerando ganhos econômicos e maior desenvolvimento, porém, resultando também no crescimento desordenado de cidades e provocando impactos ambientais.

Para Curi (2011), a preocupação ambiental começou a ser colocada em pauta a partir de 1960, momento de ampla oferta de produtos e serviços, no qual percebeu-se que os recursos naturais então disponíveis, eram finitos, a partir de então, iniciou um caminho diferente dos adotados até aquele momento. Jacobi e Besen (2011) indica que o aumento populacional e a oferta de produtos que promovem maior comodidade, praticidade e melhoria da qualidade de vida da sociedade, são fatores que elevam a quantidade dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) gerados, trilhando um caminho sem volta. Portanto, o grande desafio do século XXI é diminuir a quantidade de resíduos gerados e, contribuir assim, com a disponibilidade dos recursos existentes (BESEN; RIBEIRO, 2011).

Para Fiore e Rutkowski (2013), o processo produtivo de bens de serviço também corrobora para a intensificação da geração de RSU, devido ao não reaproveitamento de insumos que poderiam retroalimentar a cadeia produtiva. Este cenário é ainda mais impactado pela oferta de produtos com efêmera vida útil, ou seja, padrões de produção e consumo incompatíveis com a ideia de desenvolvimento sustentável.

Ainda que existam muitos estudos e construções sobre o desenvolvimento sustentável, a definição mais utilizada é a que consta no Relatório de Brundtland

intitulado como “*Our Common Future*” ou Nosso Futuro Comum, proposto pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento – CMMAD, de 1987, o qual descreve desenvolvimento Sustentável como aquele que satisfaz as necessidades das gerações presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras suprirem suas próprias necessidades.

Os autores Koroneos e Rokos (2012) fazem uma releitura do termo e defendem o que chamam de desenvolvimento integrado, buscando preencher lacunas deixadas pelo desenvolvimento sustentável, como por exemplo, a oferta de vida mais digna à sociedade, como uma forma de contemplar as ações no qual todos os atores da sociedade civil podem contribuir na formação de visão e atitudes frente aos desafios enfrentados para se ter equidade entre os aspectos sociais, políticos, humanos, culturais e ambientais. Do ponto de vista teórico, a mudança de comportamento dos atores-chaves tende a promover mudanças mais eficazes, que geram maior impacto à sociedade, do que grande apelo na institucionalização sobre o tema (CORREIA, OLIVEIRA e GOMEZ, 2016).

Apesar das discussões e contribuições sobre o tema, é de comum acordo que o desenvolvimento sustentável se dá através de três pilares interdependentes – o econômico, o social e o ambiental, que compreendem três grandes objetivos, i) a erradicação da pobreza; ii) a mudança dos padrões de produção e consumo e; iii) a proteção e o manejo de recursos naturais para o desenvolvimento econômico e social (SACHS, 2007; VEIGA, 2005).

No Brasil, a Lei nº 12.305/10, em cumprimento ao que determina a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), foi instituída como ferramenta para enfrentar os principais problemas ambientais, econômicos e sociais, decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos, através de uma responsabilidade compartilhada entre geradores – fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes; cidadão – consumidor final; e governo – através do serviço de manejo dos resíduos sólidos urbanos; todos cooperando para a logística reversa dos resíduos e embalagens pós-consumo. Neste sentido é possível observar que cada membro da sociedade é responsável por minimizar bem como repensar sobre o impacto ambiental que provoca no meio.

A classe empresarial é regulada e monitorada com maior profundidade sobre suas obrigações de compensação e/ou mitigação de seus impactos, enquanto o cidadão ainda depende na maioria das vezes de políticas públicas para agir em con-

formidade. Para Fonseca (2013, p. 404), a política pública é uma “infindável teia de interesses, que congrega desde a capacidade técnica de elaborar e implementar um dado programa, às contendas orçamentárias e às combinações e recombinações de interesses em cada etapa do ciclo”, assim é possível constatar a ausência de visão e longevidade de iniciativas apenas governamentais.

Os atores da sociedade são figuras importantes para a construção de soluções e ações que compartilhem da responsabilidade equânime, e os resultados oriundos das referidas iniciativas podemos chamar de inovação social.

O mote inovação social, na última década, passou a ser alvo de estudos e investigações que analisam práticas de indivíduos ou grupos no desenvolvimento de ações que visam resolver problemas crônicos da sociedade, sejam elas em nível local, municipal, estadual e/ou internacional. Entretanto, ainda não há uma concisa definição sobre o termo, o que possibilita contribuições, conforme recomenda o autor Santana, (2014).

Os autores referidos no parágrafo anterior relatam que a inovação social está estritamente ligada a mudanças de atitudes, hábitos e costumes, promovendo a formatação de ações na prática, onde mudanças do presente refletem no futuro, e retratam também que esse processo transpõe paradigmas atuais e, promove estabilidade de novos comportamentos, indo além de modismo momentâneo.

Os autores Correia et al. (2018) relatam que a inovação social são respostas às necessidades sociais mais profundas, ou mesmo apresentam respostas às penúrias sociais e aqueles diretamente impactados tendem a apresentar soluções mais eficazes. Aos autores Franzoni e Silva (2016), a inovação social acontece e recorre a soluções criativas para resolução de problemas crônicos da sociedade.

Convém esclarecer que, para a inovação social acontecer, é necessário que o fator comportamental, chamado empreendedorismo, ocorra. Importante dizer que o ambiente propício para que o empreendedorismo social surja, é a partir das dificuldades do estado em atender demasiada e variadas demandas da sociedade, e para que haja inovação social deve-se considerar da organização até a implementação de dada solução (Baumgarten, 2006).

Para Barki et al. (2015), configura-se empreendedorismo social, negócios cujo principal objetivo tenha como foco gerar impacto social, isso é, o produto ou serviço oferecido geram impacto social diretamente.

Partindo deste contexto torna-se importante analisar alternativas desenvolvidas por agentes de outros setores da economia, como por exemplo, os negócios de inovação social que contribuem, especialmente, na implementação de projetos e ações com a temática da sustentabilidade.

Nesse viés, o presente artigo buscou identificar se as ações promovidas pelo Projeto Verde Vivo apresentam características de inovação social, empreendedorismo social para a promoção do desenvolvimento sustentável, e quais dificuldades encontradas pela gestão do projeto.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Caracterizando a instituição objeto deste trabalho, temos o “Projeto Verde Vivo”, idealizado e realizado pelo NASSAR – Espaço de Empreendedorismo Social, localizado no bairro Jardim Aquários, na cidade de Cuiabá, Mato Grosso.

O Projeto Verde Vivo foi criado em 2015, com a proposta de atrair atenção da comunidade do entorno para os cuidados com o meio ambiente e ainda zelar pela qualidade de vida de moradores daquela localidade, visto que ainda não possuem asfaltamento e os terrenos do entorno eram feitos de depósitos de entulhos de comunidades vizinhas.

Ações em datas comemorativas foram criadas para sensibilizar a comunidade, a destacar, mutirões de limpeza, caminhadas em comemoração ao dia da água, dia do meio ambiente, dia da árvore, além de apresentações teatrais e palestras. Foi no início de 2017 que as ações do projeto passaram a ser regulares, com implantação da coleta seletiva, formalização de parceria com a Cooperativa Alternativa Cat. Lixo Reciclagem e Preservação Ambiental – COOREPAM, cooperativa que receberia os materiais doados a partir da implantação da coleta seletiva, faria a comercialização do material recebido, possibilitando incremento de renda aos cooperados, e por sua vez, deveriam capacitar as pessoas aderentes ao projeto para realizar a seleção e seleção correta de seus resíduos, tendo em vista que não são todos os materiais que a indústria adquire em seu processo produtivo.

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, esta é uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e semiestruturada, configurando-se como estudo de caso único devido ao foco em fatos atuais, segundo Yin (2001).

Sendo primordial definir os critérios para seleção dos sujeitos que serão parte da investigação numa pesquisa qualitativa, de acordo com Duarte (2002), buscou-se

contemplar todos os envolvidos diretamente, a fim de analisar as ações promovidas pelo projeto e sua respectiva relação com a promoção do desenvolvimento sustentável; elaborou-se então três instrumentos de coleta (Apêndices – roteiros de entrevistas), na forma de roteiros para entrevistas, compostos por questões diferentes para contemplar 03 (três) perfis, sendo eles: 1) gestor do projeto (Apêndice 01), 2) participantes do projeto (Apêndice 02) e, 3) cooperativa de reciclagem parceira do projeto (Apêndice 03).

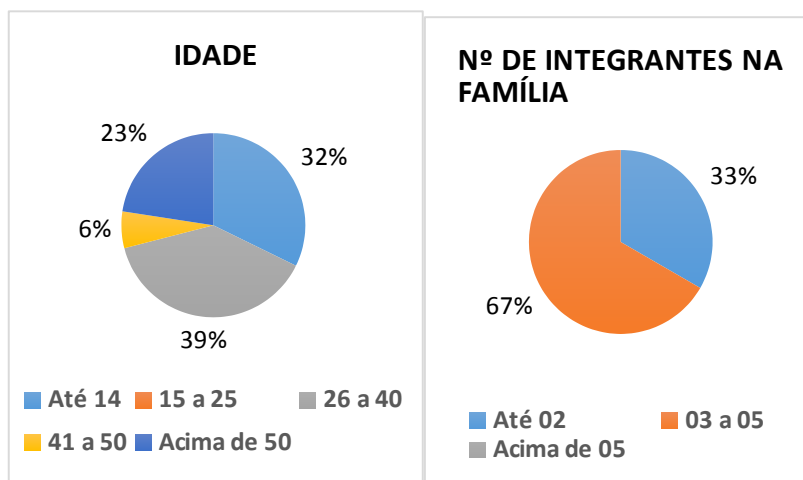
Para compor as questões foi utilizado o modelo de Mehmood e Parra, (2013) que se caracteriza por mapear as características da inovação social – atender as necessidades humanas, capacidade de se organizar, mudanças em relações sociais, com os fundamentos do desenvolvimento sustentável (vulnerabilidade social, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento econômico).

Os resultados foram analisados quantitativamente a partir de estatística descritiva e qualitativamente pela utilização de procedimentos descritivos da realidade estudada. Esses resultados serão apresentados e concomitantemente discutidos, a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi aplicada junto aos atores envolvidos no Projeto Verde vivo, objeto da pesquisa, sob a ótica de 03 (três) perfis: entrevista nº 01 com o gestor do projeto; entrevista nº 02 com 10 (dez) participantes do projeto e, entrevista nº 03 com a presidente da cooperativa parceira. Atualmente 60(sessenta) famílias participam ativamente do projeto realizando a seleção dos seus resíduos.

O perfil de todos os entrevistados está disposto na figura 01, a seguir:



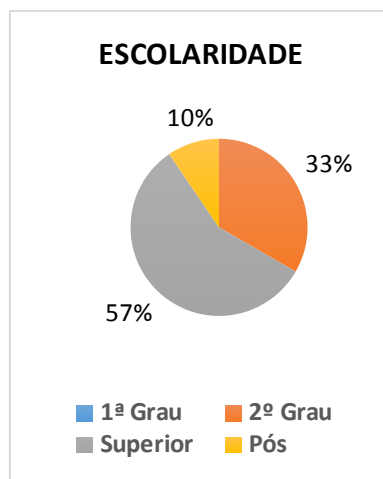


Figura 1 – Caracterização do perfil dos entrevistados a) quanto a idade; b) quanto ao número de integrantes na família e c) quanto ao grau de escolaridade. Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que 39% do grupo possui idade média entre 26 a 40 anos, seguido de 32% pelas crianças em fase de pré-adolescência, isso é, até os 14 anos.

O grupo familiar dos respondentes é composto de 67% entre 03 e 05 membros morando na mesma casa, seguidos de 33% com apenas 2 membros.

Outra influência possível de ser observada é quanto aos 57% dos entrevistados que possuem formação superior. O perfil foi respondido em sua totalidade sem nenhum “não respondente”.

Para os autores Bringham e Gunther (2011) as características dos entrevistados são importantes pois retratam uma amostra de componentes do grupo familiar, sejam responsáveis pelo mantimento domiciliar, ou aqueles responsáveis por atividades domésticas que lidam com o gerenciamento dos resíduos sólidos dos seus domicílios, além de incluir os que dispõem de maior tempo livre na residência e formadores de opinião.

3.1 Gestor do projeto

Iniciou-se a entrevista perguntando ao gestor do projeto, qual foi a motivação que levou o projeto ser iniciado e como se deu o processo de construção do mesmo. A resposta evidenciou sua atuação na coordenação de projetos sociais há mais de 20 anos, portanto trata-se de um indivíduo inclinado para empreender em causas sociais.

A inquietude e o entendimento de seu papel e responsabilidade possibilitaram-lhe encontrar outros indivíduos para somar, formatar e desenvolver o Projeto Verde Vivo, no qual hoje assume papel de gestor e conta com uma equipe

de cinco voluntários. A seguir, no quadro 1, é possível conferir trecho de relatos do gestor do Projeto Verde Vivo:

Quadro 1 - Relatos do gestor do Projeto Verde Novo. Fonte: Dados da pesquisa.

“Estamos localizados no Jardim Aquários no Coxipó, entre os bairros CoopHEMA e Jardim Gramado em áreas que ainda não existem asfalto nem outras construções, por muitas vezes vimos pessoas destinarem seus rejeitos e resíduos em nossa vizinhança (...).”

“O Projeto Verde Vivo iniciou suas atividades em 2015, através de ações pontuais, realizando eventos e campanhas em datas comemorativas, como dia do meio ambiente, dia da água, sempre com oficinas utilizando materiais recicláveis, entre outros”.

Convém destacar que o empreendedor social tem como característica promover mudanças em seu meio, sem foco exclusivamente em ganhos financeiros, e sim na resolução de problemas que proporcionam bem-estar coletivo, como é o caso evidenciado na fala do gestor entrevistado, que justificou a iniciativa do projeto em decorrência dos resíduos destinados inadequadamente pela vizinhança. Tal constatação é defendida por Braga (2013) quando diz que o papel do empreendedor social também é essencial nesse processo de formulação, andamento e sucesso de projetos e ações que visem beneficiar o ambiente social que vivem, pois a inquietude pela não resolução de problemas promove atuar com iniciativas que visam o bem estar comum e sua missão pessoal.

Ao ser questionado sobre a importância do projeto, no seu ponto de vista, nos respondeu que *“O projeto ocupa temporariamente a lacuna deixada pelo poder público e disponibiliza o serviço de recebimento de resíduos, e, em alguns locais fazemos a coleta, do consumidor pessoa física”*. E complementou dizendo que além disso, *“a maioria dos cidadãos precisam ser educados para cuidar da separação de seus resíduos domésticos, pois ainda que sejam disponibilizadas lixeiras, os resíduos são descartados sem critério ou destinação por tipo”*.

A lacuna evidenciada pelo gestor, sobre a ausência de coleta seletiva ou coleta ineficiente é preocupante, visto que a Lei 12.305/10 completa 9 (nove) anos em 2019 e o cenário é praticamente o mesmo, ao menos no que diz respeito aos cidadãos que seguem sem separar seus resíduos domésticos somado ao governo que não disponibiliza o serviço adequado de recolhimento.

Conforme os autores Silva et al. (2011) após levantamento realizado através da Secretaria Municipal de Infra Estrutura de Cuiabá, o sistema de coleta dos resíduos é unificado, ou seja, sem separação mínima dos resíduos, onde foi possível

constatar que de 100% dos resíduos sólidos coletados, 25% era tratado enquanto 75% era destinado aos aterro, outro dado importante elencado retrata que dos 115 bairros com coleta regular apenas uma iniciativa para implantação da coleta seria estruturada ainda naquele ano.

Quando indagado sobre o objetivo do projeto com as ações que vêm realizando, o gestor nos respondeu o seguinte compilado transcrito no quadro 2:

Quadro 2 - Relatos do gestor do Projeto Verde Novo. Fonte: Dados da pesquisa.

“Temos o objetivo de expressar na prática nossa preocupação com o meio ambiente, além de conciliar a vida humana com a natureza”.
“...buscamos criar nas pessoas o hábito de separar seus resíduos domésticos para a coleta seletiva contribuindo com isso com o retorno dos materiais recicláveis para a indústria, ao mesmo tempo que gera renda e favorece as condições de trabalho dos catadores”.
“...produzimos vídeos, palestras e aqueles que se aventuram, podem participar de um dia de separação dos resíduos, e isso provoca mudança no comportamento...”

Ainda que se trate de um trabalho pontual, por sua abrangência territorial, a iniciativa é de extrema relevância para a sociedade cuiabana, principalmente por contemplar objetivos sensíveis e latentes de educação ambiental e preservação do meio ambiente.

Em colaboração ao texto acima, o autor Santos et al. (2008) define que, sendo o homem o grande gerador e promotor de mudanças em seu ambiente, cabe a ele promover o processo de educação ambiental para efetiva mudança de paradigmas na conscientização e ação de membros da comunidade, principalmente sob os princípios dos 3 R's (redução, reutilização e reciclagem) em busca de melhor qualidade de vida e conseqüentemente em prol do desenvolvimento sustentável.

Sobre a parceria com a cooperativa, o gestor do projeto destacou o que segue no quadro 3:

Quadro 3 - Relato do gestor do Projeto Verde Novo. Fonte: Dados da pesquisa.

“Doa-se o material coletado para a cooperativa, ela busca o material, comercializa e apresenta o certificado de destinação dos resíduos comprovando que o material retorna para a indústria(...)”.
“Solicitamos palestras da cooperativa para falar sobre quais materiais são possíveis de comercializar e quais ainda não comercializam(...)”
“O vidro nós precisamos pagar para ser destinados, assim como alguns plásticos metalizados, por isso precisamos estar alinhados”.

Percebe-se a parceria, onde o Projeto Verde Vivo capacita e incentiva a

segregação, isto é, a separação de resíduos domésticos. Existem outros potenciais parceiros, outras comunidades, cooperativas e instituições passíveis de contribuir para que essa sensibilização na separação de resíduos, além do recolhimento e destinação adequada seja ampliada ou que sirva de modelo.

Os autores Mehmood e Parra (2013) colocam como o processo de inovação social se dá através da busca da sociedade contemporânea por alternativas que visam promover mudanças utilizando novos modelos e materializando ações coletivas em busca do desenvolvimento sustentável. Para Santos et al. (2008) o processo de educação informal, aqueles idealizados e realizados em comunidades são fundamentais pois provocam resultados e possibilita mudanças de paradigmas na sociedade presente e que refletirá na sociedade do futuro.

Dentre as dificuldades enfrentadas atualmente, o gestor mencionou como principais as descritas no quadro 4, a seguir:

Quadro 4 - Relatos do gestor do Projeto Verde Novo. Fonte: Dados da pesquisa.

“Recursos para custear o projeto além de problemas estruturais, físico, estamos com projeto de arquitetura para adequação e expansão das atividades, e em busca de financiamento, o que é bem demorado (...).”

“A cooperativa também tem seus problemas operacionais, e apesar de ser uma cooperativa ainda tem dificuldades de trabalhar em parceria”

O ambiente utilizado como local para acomodação dos materiais recicláveis, é considerado provisório, entretanto o gestor e a comunidade entendem que não poderiam aguardar a situação ideal para iniciar as ações do projeto. Braga (2013) indica que o empreendedor social, enfrenta o trabalho com resiliência, crença e paixão e acredita que sua atitude pode mudar o mundo.

3.2 Participantes do projeto

Dos 10 (dez) participantes entrevistados do projeto, pode-se dizer que todos têm um propósito pelo qual participar das ações, como por exemplo, a preocupação com o meio ambiente, indicada por 67% como fator essencial para adesão, vide figura 2:

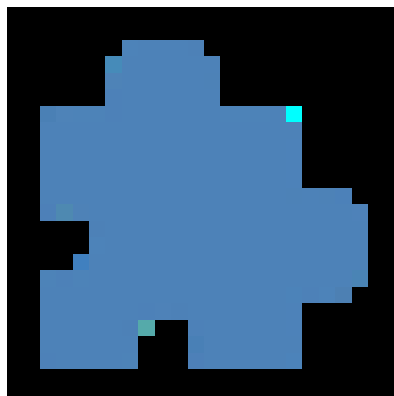


Figura 2 – Motivação para participar do projeto

Além da resposta padrão houve menções sobre a importância do seu papel, suas ações e responsabilidades enquanto cidadãos, como pode ser visto nas falas do quadro 05:

Quadro 5 - Relato de participantes do Projeto Verde Novo, entrevistados. Fonte: Dados da pesquisa.

<i>“Pensar na vida hoje e nas crianças do amanhã”.</i>
<i>“Eu tenho que fazer a minha parte, contribuir para ter um mundo mais limpo”.</i>
<i>“A conscientização e mudança de hábito para ajudar o planeta, cada um precisa fazer a sua parte”.</i>

Os participantes do projeto sentem-se pertencentes no processo da coleta seletiva, estão intimamente sensibilizados e entendem o seu papel nesse ciclo de reciclagem. Quando se tem os atores envolvidos é possível engajamento e resultados satisfatórios na perpetuidade de ações coletivas para um bem comum.

É possível analisar que quando a comunidade é envolvida capacitada ela tende a motivar-se ainda mais na responsabilidade, em desempenhar seu papel de maneira eficiente, e acima de tudo pertencente ao processo.

Em nenhum momento, durante as entrevistas, houve queixas sobre a ineficiência de ações por parte de outros *stakeholders* como o setor público em suas funções de responsabilidade estadual e municipal e setor privado, desta forma, é importante notar que conforme consta na Lei Brasileira nº 12.305/10 de RSU, a comunidade atuante entende que a responsabilidade é compartilhada e depende da ação de cada indivíduo. Conforme Barros et al. (2013), em pesquisa sobre a percepção ambiental de moradores do bairro CPA II, em Cuiabá-MT, como resultado apesar da população apresentar interesse em realizar coleta seletiva a grande maioria indicou como sendo de responsabilidade da prefeitura a destinação correta dos resíduos, se isentando da responsabilidade enquanto cidadão. Diferentemente da comunidade participante do projeto Verde Vivo, onde os mesmos já estão

diretamente sensibilizados e compreendem que desempenham seu papel e promovem mudanças em seu meio social.

Ainda é possível analisar que a participação está relacionada aos cuidados e preocupação com a natureza e com o mundo no futuro, sem entendimento conceitual ou mais específico, entretanto fica evidente que entendem o seu poder e seu papel de cidadão, e independentemente da formalização do entendimento conceitual, o mais importante é analisar que as mudanças comportamentais foi notada e registrada pela pesquisa.

Quanto a mudança de hábitos a partir da separação de resíduos, 100% dos respondentes disseram que após aderirem ao projeto e participarem no desenvolvimento das ações, novos hábitos de consumo foram adotados, conforme mencionados a seguir, no quadro 6:

Quadro 6 - Relatos de participantes do Projeto Verde Novo, entrevistados. Fonte: Dados da pesquisa.

<i>“Diminuição dos vidros para latas ou garrafas retornáveis”.</i>
<i>“Procuro comprar embalagens que serão recicladas”.</i>
<i>“Separo também o óleo de cozinha”.</i>
<i>“(…) mais economia de água”.</i>

A partir dessa constatação, pode-se dizer que, quando um indivíduo adere a alguma iniciativa com propósito social, especialmente em grupo, a postura tende a se propagar para novos hábitos cotidianos, representando uma conscientização cidadã.

Mehmood e Parra (2013) relatam que ações inovadoras contribuem na construção de identidade e empoderamento local além de promover a manutenção e aumentar o engajamento social.

Além disso, 100% dos respondentes informaram não cogitar sair do projeto, e vão além, buscam promover e disseminar a nova cultura adotada. Sendo assim é possível analisar que a prática promove cultura, e que retroagir não é uma escolha da comunidade já envolvida com práticas sustentáveis.

O posicionamento comum é esperado pois a constância de ações de engajamento da comunidade e os mesmos conseguem observar os benefícios de suas ações.

3.3 Presidente da cooperativa

O terceiro alvo de investigação nesta pesquisa, foi a Cooperativa Alternativa Cat. Lixo Reciclagem e Preservação Ambiental – COOREPAM.

Sobre a existência e atuação a presidente relata que existe há aproximadamente 15 anos e conta com 25 cooperados, atua através da coleta de resíduos e visa promover ganho financeiro para pessoas com baixas oportunidades de emprego e renda.

Ao buscar entender como funciona a parceria do projeto (quadro 7), e se existe outra parceria similar. Foi constatando que não existe outra iniciativa, pública ou privada que atuem na separação, condicionamento e doação dos resíduos para a cooperativa.

Para Bastos et al. (2015) são inúmeras as dificuldades encontradas por catadores, cooperados e cooperativas, dentre eles o fator ligado a remuneração é o mais citado, tendo em vista a instabilidade no preço dos materiais recicláveis, outro ponto citado é que não há conscientização das pessoas para a separação dos resíduos, caso houvesse teriam um grande ganho, pois aumentaria o volume dos itens comercializados, conseqüentemente gerando aumento do ganho financeiro, além de ter melhores condições de trabalho.

Quadro 7 – Relatos da presidente da COREPAM, cooperativa parceira do Projeto Verde Novo. Fonte: Dados da pesquisa.

*“Nós ofertamos os bags, buscamos o material já separado por tipo e vendemos”.
“Essa parceria agrega aumento de salário e renda aos cooperados, promovendo maior dignidade”.*

Para a cooperativa, a quantidade de resíduos ofertados é essencial, pois a comercialização é realizada por tonelada, Bastos et al. (2015) relata que se os catadores tivessem melhor infraestrutura para desempenhar seu trabalho e maior segurança, seria possível conseguir benefícios como parcerias públicas e privadas promovendo o aumento de renda através da comercialização dos materiais, além de contribuir para a formalização do trabalho profissional.

Quadro 8 - Relatos da presidente da COREPAM, cooperativa parceira do Projeto Verde Novo. Fonte: Dados da pesquisa.

*“Temos shoppings e supermercados onde coletamos material, porém lá não é tudo separado, organizado, buscamos lá porque a quantidade é grande(...)”
“Através do projeto nós fizemos palestras para explicar às pessoas quais materiais a indústria coleta, e como devem fazer a separação, e tivemos que nos organizar para passar as informações,*

foi um desafio”.

A parceira no projeto permite incremento de renda, promovendo “*Mais dignidade, mais parceiros, maior renda*”.

Catadores e cooperativas de materiais recicláveis sempre foram alvos de pesquisas e investigações, pois tem papel fundamental no processo de intermediação de resíduos para indústria. O papel da cooperativa é essencial e fundamental para incremento de ações com viés de sustentabilidade, pois representa um elo da cadeia que permite retroalimentar as indústrias, pois iniciativas que não contemplem envolvimento dos *stakeholders* tendem a não resolver o problema, e não provocar transformação, Silva et al. (2011).

Barros et al. (2013), em pesquisa sobre a percepção ambiental de moradores do bairro CPA II, em Cuiabá-MT, fez menção a um pequeno grupo que praticava a destinação correta de considerável volume de resíduos recicláveis para uma instituição, esta por sua vez os vendia a fim de reverter o dinheiro para manutenção da infraestrutura.

Os mesmos autores dizem que destinação diferenciada de resíduos do ponto de vista ambiental e social, pode e deve ser incentivada. Para isso, ferramentas de interação com outros setores do conhecimento, utilizando-se da Educação Ambiental como meio de sensibilizar, deve ser adotada.

O quadro 9, apresenta que existe relação direta de ações de inovação social, empreendedorismo social promovidas através da implantação do Projeto Verde Vivo que promove o desenvolvimento sustentável, podemos citar a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável através do objetivo 12.

Quadro 9 - Potencial relação entre inovação social, empreendedorismo social e desenvolvimento sustentável. Fonte: Adaptado de Correa et al. (2018)

INOVAÇÃO SOCIAL	EMPREENDEDORISMO SOCIAL	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Problemas crônicos Soluções criativas	Negócios de impacto social	Suprir as necessidades atuais sem comprometer as necessidades das futuras gerações

Respostas as penúrias sociais	Agentes de transformação	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Item 12
<p><i>“A renda dos cooperados é de materiais que as pessoas descartam” Respondente Cooperativa</i></p> <p><i>“... mais dignidade” Respondente Cooperativa</i></p>	<p><i>“Criado em 2015, expressa na prática nossa preocupação com a natureza” Respondente Gestor projeto</i></p> <p><i>“Conciliar a vida humana com as condições naturais do ambiente” Respondente Gestor projeto</i></p>	<p><i>“Pensar na vida hoje e nas crianças do amanhã” Respondente Comunidade</i></p> <p><i>“Conscientização em ajudar o planeta, cada um precisa fazer sua parte” Respondente Comunidade</i></p>

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu explorar que o papel da sociedade como força motriz e transformadora de uma realidade é imprescindível para a mudança de ações no presente, visando reflexo próspero no futuro. Apesar da existência de lideranças aqui apresentado como empreendedores sociais, toda a comunidade envolvida passa a ser ativista em novas atitudes e comportamentos.

O Projeto deixa claro que seu objetivo é promover uma mudança habitual, cultural e prática da sociedade civil, iniciando por aqueles que estão mais próximos, e por entender que os demais atores da sociedade, como setor público irão desempenhar seu papel, e que num dado momento as ações serão complementares.

Desta forma é possível concluir que o projeto é uma prática em prol do desenvolvimento sustentável, alinhando iniciativas empreendedoras, envolvendo a comunidade, resolvendo problema crônico, transpondo paradigmas, incluindo novas consciências de responsabilidades.

Importante destacar que uma das principais dificuldades encontradas foi a busca de referências similares, pois os temas centrais objeto de estudos possuem amplo espaço para pesquisas e discussões, e ainda há poucas referências que abordam os temas conjuntamente.

Novos estudos podem ser realizados, alinhar o fator de empreender com foco em lucro financeiro e pode promover ainda mais ganhos para a comunidade e sociedade além de possibilitar expansão da prática já exercida e promover o lucro social.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Jessyca Rondon de; BÍLIO, Reinaldo Souza; SCHREINER, Simone. **A percepção Ambiental dos Moradores do Bairro CPA II sobre os Resíduos Sólidos Urbanos**. Cuiabá/MT, 2013.

BARKI, E., Comini, G., Cunliffe, A., Hart, S. L., & Rai, S. (2015). **Social en trepreneurship and social business: Retrospective and prospective research**. RAE-Revista de Administração de Empresas, 55(4), 380-384.

BESEN, Gina Rizpah, RIBEIRO Helena, et al., **Coleta seletiva na Região Metropolitana de São Paulo: impactos da Política Nacional de Resíduos Sólidos**, Ambient. soc. v.17, n.3, São Paulo Jul/Set. 2014.

BESEN, Gina Rizpah, **Coleta Seletiva com inclusão de catadores: Construção participativa de indicadores e índices de sustentabilidade**. Tese (Doutorado em Saúde Pública) da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

BRINGHENTI, Jacqueline R. e GUNTHER, Wanda M. Risso. **Participação social em programas de coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos**. Eng. Sanit. Ambient. [online]. 2011, vol.16, n.4, pp.421-430. ISSN 1413-4152. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-41522011000400014>

BAUMGARTEN, Maíra. **Tecnologias sociais e inovação social**. Cattani AD, Holzmann L, organizadores. Dicionário de trabalho e tecnologia. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006, 302-304.

BASTOS, Hugo Manuel; DE ARAÚJO, Geraldino Carneiro. **Cidadania, empreendedorismo social e economia solidária no contexto dos catadores cooperados de materiais recicláveis**. Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)-ISSN 2177-4153, 2015, 13.4: 62-79.

CORREIA, Suzanne Érica Nóbrega et al., **Inovação Social para o Desenvolvimento Sustentável: um caminho possível**. Administração Pública e Gestão Social, v. 10, n.3, Pernambuco, Jul/Set, 2018.

BRAGA, Joana Maria Carvalho. **Motivações no empreendedorismo social**. 2013.

CORREIA, Suzane Érika Nobrega, OLIVEIRA, Veronica Macario de, GOMEZ, Carla Regina Pasa, **Dimensões da Inovação Social e os papéis do ator organizacional: a proposição de um quadro**. Revista de Administração

MACKENZIE v.17, n.6, Edição Especial, SÃO PAULO Nov/Dec 2016.

CURI, Denise. **Gestão ambiental**. São Paulo: ed. Pearson Prentice Hall, 2011.

CAJAIBA Santana, Giovany. **Social innovation: Moving the field forward. A conceptual framework**. Technological Forecasting and Social Change, v. 82, p. 42-51, 2014.

DA SILVA, Joab Almeida; DE SOUZA, Valéria; DE MOURA, James Moraes. **Gestão de resíduos sólidos domiciliares em Cuiabá: Gerenciamento Integrado**. 2011.

DOS SANTOS ABDALA, Willer José; RODRIGUES, Francisco Mendes; DE ANDRADE, João Bosco Ladislau. **Educação Ambiental e Coleta Seletiva: Importância e Contextualização no Mundo Atual**. 2008 Travessias, 2.1: 752-763.

DUARTE, Rosália. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo**. Cadernos de pesquisa, São Paulo, n. 115, p. 139-154, mar. 2002

FERREIRA, Arildo, **Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos em Municípios do Paraná**. Paraná, Revista Capital Científico – Eletrônica, v. 16, n. 2, p. 105-119, Abr/Jun, 2018.

IORE, F.A; RUTKOWSKI, E.W. **Resíduos Sólidos no Brasil – Afinal, o que são?** Interface EHS Revista de saúde, meio ambiente e sustentabilidade, v. 8, n. 3, p. 101-123, 2013.

FONSECA, Francisco. **Dimensões críticas das políticas públicas**. Cad.ebape.br (on line). 2013, vol 11, n.3, PP.402-418. ISSN 1679-3951.

FRANZONI, G. B.; SILVA, T. N. **Inovação Social e Tecnologia Social: O Caso da Cadeia Curta de Agricultores Familiares e a Alimentação Escolar em Porto Alegre/RS**. Desenvolvimento em Questão, v. 14, n. 37, p. 353-386, 2016.

GONÇALVES Marilson Alves; TANAKA, Ana Karolina, **A Destinação final dos Resíduos Sólidos Urbanos: Alternativas para a cidade de São Paulo através de casos de sucesso**. Future Studies Research Journal: Trends and Strategies, v. 5, n. 1, p. 96-129, Jan/Jun, 2013.

JACOBI, Pedro Roberto, BESEN, Gina Rizpah, **Gestão de Resíduos Sólidos em São Paulo: desafios da sustentabilidade**. São Paulo, 2011.

LUZ, Eliana Gonçalves da, et al, **Diagnóstico do Programa de Coleta Seletiva na Zona Leste na Cidade de São Paulo sob a Ótica das Cooperativas, Poder Público e Municípios**. São Paulo, Gestão & Regionalidade, v.34, n.102, p. 159-178, Set/Dez, 2018.

KORONEOS, Christopher J. e ROKOS, Dimitri, **Sustainable and Integrated Development—A Critical Analysis**. Interdisciplinary Postgraduate Program 'Environment and Development', School of Rural and Surveying Engineering, National Technical University of Athens, Iroon Polytechniou 9, Zografou 157 80,

Athens, Greece. ISSN 2071-1050.

MEHMOOD, A. & PARRA, C. Social innovation in an unsustainable world. In: Mouleart et al. **The International Handbook in Social Innovation: Collective action, learning and transdisciplinary research**. Edward Elgar Publishing: Massachusetts, 2013.

Relatório BRUNDTLAND. **Wikipédia, 2018**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Relat%C3%B3rio_Brundtland>. Acesso em: 15/06/2019

SACHS, Ignacy. **A revolução energética do século XXI**. Estudos avançados, v. 21, n. 59, p. 21-38, 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**, Porto Alegre: Bookman, 2001.

VEIGA, J. E. (2005). Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Editora Garamon.

Agenda 2030. <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

APÊNDICES – ROTEIROS DE ENTREVISTAS

APÊNDICE 01 - ROTEIRO DE ENTREVISTA GESTOR DO PROJETO VERDE VIVO

NOME: _____

ESCOLARIDADE: _____

IDADE: _____

NÚMERO DE MEMBROS DA FAMÍLIA: _____

FAIXA ETÁRIA DOS MORADORES: _____

PERGUNTAS NORTEADORAS

1. Como se deu o processo de construção do projeto?
() Não sei responder
2. Porque foi criado?
() Não sei responder
3. Quando foi criado?
() Não sei responder
4. Pra você o que significa sustentabilidade ambiental?
() Não sei responder
5. Pra você o que significa desenvolvimento sustentável?
() Não sei responder
6. Qual o objetivo do Projeto Verde Vivo?
() Não sei responder
7. Quantos voluntários fazem parte da equipe?
() Não sei responder
8. Há quantas cooperativas parceiras? Quais são elas?
() Não sei responder
9. Como funciona a parceria com a cooperativa?
() Não sei responder
10. Como funciona o processo para novos participantes?
() Não sei responder
11. Qual a importância do projeto?
() Não sei responder
12. Recebem algum apoio da prefeitura/governo?
() Não sei responder
13. Quais as principais dificuldades encontradas no projeto junto à comunidade?
() Não sei responder
14. Quais as principais dificuldades encontradas no projeto junto à(s) cooperativa(s) parceira(s)?
() Não sei responder
15. Existe alguma comunicação regular que visem sanar dúvidas na seleção e destinação de materiais junto às famílias participantes?
() Não sei responder
16. Existe algum controle de assiduidade na participação das famílias?
() Não sei responder

17. Existe alguma mensuração de receita gerada através da doação dos materiais?
() Não sei responder

APÊNDICE 02 - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARTICIPANTES DO PROJETO VERDE VIVO

NOME: _____

ESCOLARIDADE: _____

IDADE: _____

NÚMERO DE MEMBROS DA FAMÍLIA: _____

FAIXA ETÁRIA DOS MORADORES: _____

PERGUNTAS NORTEADORAS

1. Como ficou sabendo do Projeto Verde Vivo?
() Não sei responder
2. O que ele apresentou que pra você que foi mais relevante?
() Não sei responder
3. Porque decidiu participar? Justifique.
() PROXIMIDADE COM O LOCAL () IMPORTÂNCIA DO PROJETO
() PREOCUPAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE () Não sei responder
4. Há quanto tempo já participa do projeto?
() Não sei responder
5. Pra você o que significa sustentabilidade ambiental?
() Não sei responder
6. Pra você o que significa desenvolvimento sustentável?
() Não sei responder
7. Como se deu o processo da mudança de hábitos para iniciar a separação de resíduos?
() Não sei responder
8. A mudança de hábito foi somente para separação, ou há outro(s) comportamento(s) que mudaram?
() SIM () NÃO - JUSTIFIQUE () Não sei responder
9. Todos da família aderiram?
() SIM () NÃO - PORQUE? () Não sei responder
10. Já pensou em desistir de participar?
() SIM () NÃO - JUSTIFIQUE () Não sei responder
11. Quantas vezes leva o resíduo até o local de destinação?
() 1 vez por semana () 2 vezes por semana () 3 ou mais vezes por semana
() Não sei responder
12. Tem dúvidas quando está realizando a separação dos materiais?
() Não sei responder
13. Recebe informação para a separação de materiais?
() Não sei responder
14. O que mudou em seu processo de educação ambiental que você não fazia e hoje você faz além da separação de resíduos?
() Não sei responder

**APÊNDICE 03 - ROTEIRO DE ENTREVISTA PRESIDENTE DA COOPERATIVA
PARCEIRA DO PROJETO VERDE VIVO**

NOME: _____

ESCOLARIDADE: _____

IDADE: _____

NÚMERO DE MEMBROS DA FAMÍLIA: _____

FAIXA ETÁRIA DOS MORADORES: _____

PERGUNTAS NORTEADORAS

1. Há quanto tempo existe a cooperativa?
() Não sei responder

2. Como a cooperativa funciona?
() Não sei responder

3. Há quantos membros na cooperativa?
() Não sei responder

4. Como funciona a parceria do projeto Verde Vivo? Existe outra parceria similar a essa?
() Não sei responder

5. Quais ganhos a cooperativa tem por ser parceira do projeto verde vivo?
() Não sei responder

6. Como é feita a medição dos produtos encaminhados para a cooperativa?
() Não sei responder

7. Quais os ganhos financeiros gerados pela parceria?
() Não sei responder

8. Quais as principais dificuldades encontradas pela cooperativa nessa parceria?
() Não sei responder